

PROGRAMA MIRA FORUM

10 mar | 18h

Tertúlia *Discriminação sob o olhar de Mário Moura*

Organização: SOS Racismo

10 mar | 15h

28º EyeEm | MIRA Meetup fotográfico

com Manuela Matos Monteiro, José Miguel Lopes e Rui Pina

14 mar | 21h30 | MIRA | artes performativas

Tamanho M: *As Medeias*

com Filipa César, Luísa Pinto e Sara Barbosa

Programação: Manuela Matos Monteiro e Ana Rocha

16 mar | 21h30

Tertúlia de viagens

17 mar | 9h30-12h30

Workshop: *Como usar as redes sociais?*

Orientação: Manuela Matos Monteiro

17 mar | 17h

Apresentação do livro *Rituais de Ver* de Fátima Carvalho

21 mar | 21h30 | MIRA | artes performativas

POEMAS no MIRA

Programação: Acúrcio Moniz e Armando Dourado

FICHA TÉCNICA

Direção do MIRA FORUM | *Manuela Matos Monteiro, João Lafuente*

Assistente de galeria e Comunicação | *Patrícia Barbosa*

Fotografia e Vídeo

Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, Alexandre Teixeira, Rui Apolinário e José Vaz e Silva



Rua de Mirafior nº 155 | Campanhã, Porto

<http://miragaleras.net>

929 145 191 - 929 113 431

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

Apoio a José Miguel Lopes



FAVORITA

PENSÃO

EFÉMEROS INSTANTES

fotografias de José Miguel Lopes e Rui Pina

Curadoria | Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

9 mar - 21 abr 2018

JOSÉ MIGUEL LOPES

José Miguel Lopes (Lisboa, 1972) é um designer e criativo, focado em fotografia e conteúdos digitais. A sua fotografia explora minimalismo e arquitetura, a relação das pessoas com os espaços ou com a ausência deste; gamas cromáticas ténues e apontamentos de geometria orgânica; confere ruído ao silêncio visual do espaço urbano.

Teve projetos presentes na Helsinki Design Week 2015, no Photo España 2016 e no Festival de Criatividade de Cannes 2016. Tem fotografias regularmente exibidas em exposições, publicações, websites e imprensa. É Consultor sobre presença nas redes sociais, atualmente em parcerias com Olympus e Samsung. Foi nomeado Melhor Perfil de Instagram nos Insties 2018. Foi membro do júri do Mira Mobile Prize 2017. É editor da revista Eyesight. Tem trabalhos seus integrados em várias publicações de destacar: "Insta Grammar: City", Irene Schampaert, Lanoo Publishers, Bélgica, Novembro 2016; "Life on instagram", Jim Stoddart, Penguin Books, UK, Setembro 2016; "#2 Eyesight", Portugal, Dezembro 2012.

<https://www.instagram.com/voodoox/>

RUI PINA

Rui Pina (1980, Porto) é músico de profissão, escritor e ativista, mais conhecido por Expeão, um dos membros da banda de culto Dealema.

Nasceu num bairro pobre da cidade do Porto e cresceu num ambiente hostil entre traficantes de droga, prostitutas e toxicodependentes o que terá influenciado a sua abordagem fotográfica à cidade. É conhecido por fotografar pessoas na rua com bastante proximidade, interagindo com os fotografados que tantas vezes com ele partilham as suas histórias. As suas fotografias, a preto e branco, têm uma vertente muito crua sem estetizações, sem encenações. As ruas da cidade são o seu campo de trabalho fotográfico e as suas fotografias dão "luz" a pessoas "invisíveis", na maior parte das vezes discriminadas.

É fundador do maior colectivo português de Streetphotography "Portuguese Street Collective" e co-fundador do Colectivo internacional. Foi o português mais bem classificado no concurso MIRA Mobile Prize B&W 2017. Tem participado com os seus trabalhos em exposições; uma das suas obras, seleccionada para o Co-Berlin "Joel Meyerowitz assignment" será exposta nas galerias da Co-Berlim. https://www.instagram.com/streetphotography_pt/

https://www.instagram.com/gothic_porto/

EFÉMEROS INSTANTES

A associação das duas palavras - *Efémeros Instantes* - mais do que uma redundância acentua o lapso de tempo da captura de um momento único e irrepetível pelos dois fotógrafos que escolheram a cidade como objeto dos seus trabalhos captados com dispositivos móveis.

Os sinónimos de efémero convêm ao trabalho dos fotógrafos: rápido, fugaz, passageiro, precário, momentâneo, breve, transitório, contingente... Ambos escolheram a cidade como laboratório de observação do humano: José Miguel Lopes – "Silêncio Visível" - enfatiza o anónimo em registos que remetem para a solidão urbana mesmo quando se está junto. A identidade é esmaecida em fundos também amaciados na cor pela luz e por uma quase transparência; numa outra perspetiva, Rui Pina – "Face a Face" - acentua os rostos e os corpos claramente identificados porque próximos nos olham diretamente como que interpelando a objetiva, logo interpelando-nos a nós também. O preto e branco das suas fotografias acentua os traços das fisionomias humanas e também os traços da arquitetura.

Apesar de localizados - Lisboa e Porto - os trabalhos dos dois fotógrafos não se definem pela territorialidade. São antes um manifesto da vida no contexto da produção mais humana que é a cidade.